



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14665 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

TRABALHO PEDAGÓGICO NO NOVO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

Edileuza Fernandes Silva - UnB - Universidade de Brasília

TRABALHO PEDAGÓGICO NO NOVO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

O trabalho desenvolvido no estágio pós-doutoral, no período de março de 2023 a março de 2024, discute o trabalho pedagógico no Novo Ensino Médio (NEM) a partir dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de cinco Centros de Ensino Médio (CEM), vinculados à rede pública de ensino do Distrito Federal (DF). As escolas implementaram o NEM como projetos-piloto, no ano de 2020.

Em termos teórico-metodológico, a partir do reconhecimento de que a ciência é produto do desenvolvimento histórico-social, da ação e da consciência dos seres humanos, num processo de produção e reprodução da vida social (Gamboa, 2007), optou-se pela abordagem crítico-dialética de pesquisa, com a produção dos dados por meio de análise documental dos PPPs.

Trabalho pedagógico e projeto pedagógico são eixos deste estudo, exigindo, portanto, que se discuta a relação entre ambos na organização do trabalho escolar para a implantação do NEM no DF. Nesse processo, cada instituição imprimiu uma marca, deu forma à sua proposta pedagógica “[...], como a mão do oleiro na argila do vaso” (Benjamin, 1994, p. 205), reverberando na constituição de uma identidade político-pedagógica para cada CEM pesquisado, mesmo com orientações gerais comuns para toda a rede pública de ensino.

É inegável a centralidade do trabalho e a sua relação com a educação formal. O trabalho é atividade central para o desenvolvimento dos humanos como seres sociais para a produção de sua vida material, distinguindo-os dos animais, ao possibilitar o domínio da

natureza e seu autodomínio para produzir a vida social. É uma ação intencional adequada a finalidades, que transforma a natureza criando um mundo humano, o mundo da cultura (Saviani, 2003) pelas relações sociais. Nesse processo de objetivação, os homens estabelecem relação entre si, relações de produção, em uma organização social em permanente mudança no decorrer do seu desenvolvimento histórico e que depende da modificação dos meios materiais de produção e da maneira como as relações de produção se estabelecem. Ou seja, em cada época histórica a existência da sociedade foi sendo definida conforme os meios e as relações de produção estabelecidas pelos seres humanos. (Marx, 1891).

Mesmo considerando, com base em Marx (2004) o trabalho como categoria central do ser social, o mundo social não se resume ao trabalho material. Há atividades sociais, com especificidades e legalidades próprias, que surgiram à medida que o homem foi tornando-se e se reproduzindo cada vez mais como ser social.

Assim, entende-se que o trabalho pedagógico, como práxis, tem a natureza, de produção de ideias, conceitos, valores, atitudes, habilidades, saberes. E, não se pode negar que o trabalho na sociedade capitalista o influencia, interferindo na definição de suas finalidades políticas e pedagógicas, nas decisões sobre o que ensinar, como ensinar, sobre o próprio trabalho docente e discente. Pela sua complexidade e abrangência, o trabalho pedagógico não pode ser confundido com prática pedagógica, sob o risco de reduzir o sentido ontológico da categoria trabalho e as possibilidades de os trabalhadores da educação “se autoproduzirem no e a partir de seu trabalho” (Fuentes e Ferreira, 2017, p. 723). Nesse processo de produção e autoprodução, o trabalho pedagógico não é neutro, ao contrário, é revelador do projeto de escola, de sociedade e de cidadão que se pretende formar. Nesse sentido, é no e pelo trabalho que professores, estudantes concretizam objetivos e intenções educativas, o que exige posicionamentos políticos e tomada de decisões conscientes, fundamentadas teórica e metodologicamente. Decisões que reverberem na construção de práxis pedagógica capaz de imprimir um sentido transformador ao trabalho, à realidade escolar e às vidas dos sujeitos sociais, que favoreçam o desenvolvimento de atos educativos voltados à formação científica, cultural, crítica e transformadora da vida individual e coletiva.

Ao indicarem os princípios orientadores da prática pedagógica, as escolas afirmam que:

*Ação de **intervenção na realidade** só se estabelece mediante a reflexão, sendo esta uma das características da **práxis pedagógica**. (FREIRE, 1978). (PPP CEM1, 2023, p. 24). [grifos da pesquisadora].*

*O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a **tomada de consciência**, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. (PPP CEM2, 2023, p. 31). [grifos da pesquisadora].*

*considerar a unicidade entre teoria e prática não é ignorar a autonomia (relativa) de ambas nem a dependência de uma em relação à outra, mas **conferir novos significados** na constituição da práxis. (PPP CEM3, 2023,*

p. 73). [grifos da pesquisadora].

*Aprender não apenas a compreender, mas ter acima de tudo a capacidade e competência de **problematizar dialeticamente a teoria e a práxis educacional**. (PPP CEM4, 2023, p. 24). [grifos da pesquisadora].*

E ainda, o CEM 5 ao se referir às práticas avaliativas no Ensino Médio, afirma que:

*O que importa é que ela não se configure como “bode expiatório” de recuos e atropelos do caminho, mas que seja compreendida e se efetive como uma **possibilidade de formação, autoformação e reorientação da práxis pedagógica**. (PPP CEM5, 2023, p. 72). [grifos da pesquisadora].*

As escolas se fundamentam em Adolfo Sánchez Vázquez (2007), uma das referências do Caderno dos Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (Distrito Federal, 2014a), para incluírem a práxis como categoria fundante do PPP. Práxis entendida como atividade objetiva transformadora da realidade, desenvolvida na unicidade teoria e prática, “[...] na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que esta relação é consciente” (Sánchez Vázquez, 2007, p. 111). Trata-se da consciência gerada a partir e nas relações entre os seres humanos em contexto social marcado por disputas entre grupos antagônicos: trabalhadores da educação e estudantes por um lado; e por outro, governos, agentes políticos e econômicos com poder de decisão sobre as políticas educacionais, a exemplo da reforma do Ensino Médio, implantada com frágil discussão com a sociedade, professores e estudantes.

Sabendo-se que práxis se contrapõe à consciência ingênua da própria práxis, questiona-se: a) Em que medida as linhas teóricas que embasam a reforma do Ensino Médio guiam conscientemente a ação docente/discente na concepção e implementação do NEM nas cinco escolas-piloto do DF? b) Uma Base Comum que reduz as cargas horárias de disciplinas como Sociologia, Filosofia, História, não reduz também a possibilidade da formação de sujeitos emancipados e com possibilidade de intervenção na realidade?

Tem sido recorrente as escolas revelarem em seus projetos pedagógicos, concepções, valores e princípios que, teoricamente, estariam na base do seu trabalho pedagógico, direcionando-as para um trabalho favorável à emancipação humana.

Ao aderirem ao NEM em 2020, as cinco escolas anteciparam a implantação de uma política educacional, movidos por motivações diversas, como: destinação de recursos financeiros para as escola e promessas de melhor estrutura física e tecnológica para fazer frente às mudanças curriculares, entre outras.

Esse cenário, reafirma a natureza contraditória da educação, pois as escolas assumem princípios teórico-conceituais revolucionários, a defesa da construção consciente de um projeto de escola que se identifica como transformador e emancipador. Entretanto, o NEM vai na contramão desses ideais, pois o arranjo curricular proposto nega aos estudantes os elementos teóricos e conceituais das disciplinas que se ocupam do estudo desses elementos,

ao propor uma base mínima e genérica de conteúdos. Parece não haver “consciência” dos educadores acerca das contradições da educação, especificamente quanto à imprescindibilidade do conhecimento para as classes subalternizadas, para que tomem consciência de sua condição de dominação e exerçam a crítica e resistência a essa condição (Cury, 1985).

Assim, a discussão em torno dos eixos trabalho pedagógico e projeto pedagógico considera as determinações sociais, políticas, culturais, econômicas sobre o trabalho pedagógico das escolas e as singularidades da rede pública de ensino do Distrito Federal, no contexto de reforma mais ampla do Ensino Médio no Brasil, a partir do que revelam os documentos elaborados pelas escolas e pela rede de ensino. Esses elementos constituem um todo articulado, permeado de contradições.

Como em outros Estados, o Distrito Federal adere ao NEM para promover mudanças rápidas, de natureza curricular com vistas à melhoria de desempenho dos estudantes e de resultados, medidos por avaliações externas e para atender às determinações do capital em crise estrutural (Mészáros, 2011). A perspectiva é de formação flexível do estudante para se adequar ao modelo de trabalho flexível, sob as atuais relações sociais capitalistas. Portanto, é arriscado admitir que o trabalho pedagógico orientado a essas finalidades, possa se constituir em uma práxis criativa, transformadora da realidade, como anunciam as escolas.

Assim, o trabalho pedagógico tende a se ajustar aos objetivos e intencionalidades do Novo Ensino Médio, propostos na Lei 13.415/2017 (Brasil, 2017b) e na BNCCEM (Brasil, 2017a).

Palavras-Chave: Novo Ensino Médio. Trabalho Pedagógico. Projeto Político-Pedagógico.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura.** Obras escolhidas I. 2 ed. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BRASIL. *Presidência da República. Secretaria Geral. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017b.* Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017b. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.* Brasília, DF 2017a. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/histórico/BNCC_EnsinoMedio-_embaixa_site_110518.pdf Acesso em: 12 jan. 2024.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

FUENTES, Rodrigo Cardozo; FUENTES, Liliana Soares. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação**: lógicas e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **Trabalho Assalariado e Capital**. Escrito por F. Engels para a edição em folheto, da obra de Marx Trabalho Assalariado e Capital, publicada em Berlim em 1891.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8º ed., 2003.

SOUSA, José Vieira. Método materialista histórico-dialético e pesquisa em políticas educacionais: uma relação em permanente construção. In: SOUSA, J. V. de.; SILVA, M. A. da.; CUNHA, Célio da. (orgs.). **O método dialético na pesquisa em educação**. Campinas, SP: Autores Associados/ Brasília, DF: Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UnB, 2014.